

UNIVERSIDADE, ESCOLA E COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIVERSITY, SCHOOL, AND COMMUNITY: FORMATIVE EXPERIENCES IN THE PEDAGOGY PROGRAM

UNIVERSIDAD, ESCUELA Y COMUNIDAD: EXPERIENCIAS FORMATIVAS EN EL PROGRAMA DE PEDAGOGÍA

Eliane Dominico¹

Marcos Gehrke²

Melissa Rodrigues da Silva³

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues⁴

RESUMO: O Programa de Pedagogia e Extensão Universitária promoveu a articulação entre universidade, escola e comunidade por meio de ações extensionistas voltadas a temáticas como o brincar em diferentes contextos, a diversidade na Educação Básica, a profissionalização do pedagogo e a educação ao longo da vida. Este estudo teve como objetivo analisar, à luz da perspectiva da extensão universitária crítica, os impactos dessas ações na formação docente inicial e nas relações universidade-escola-comunidade, no curso de Pedagogia da Unicentro, no período de 2023 a 2025. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa participante e em levantamento bibliográfico. As ações envolveram oficinas, minicursos, seminários, palestras e intervenções pedagógicas em diferentes contextos educativos. A produção de dados ocorreu por meio de questionários, rodas de conversa e relatos de experiência dos participantes. Os resultados evidenciam que as ações extensionistas contribuíram para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão acerca da realidade educacional. Além disso, favoreceram o desenvolvimento de saberes docentes, como a escuta sensível, a reflexão crítica e a capacidade de intervenção pedagógica. Conclui-se que a extensão universitária constitui um eixo estruturante na formação docente, ao promover aprendizagens que fortalecem o vínculo entre universidade, escola e comunidade.

1

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação de Professores. Universidade.

¹Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

²Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

³Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora adjunta do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

⁴Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

ABSTRACT: The Pedagogy and University Extension Program promoted the articulation between university, school and community through extension actions focused on themes such as playing in different contexts, diversity in Basic Education, the professionalization of the pedagogue and lifelong education. This study aimed to analyze, in the light of the perspective of critical university extension, the impacts of these actions on initial teacher training and university-school-community relations, in the Pedagogy course at Unicentro, in the period from 2023 to 2025. It is a qualitative research, based on participant research and bibliographic survey. The actions involved workshops, mini-courses, seminars, lectures and pedagogical interventions in different educational contexts. Data production occurred through questionnaires, conversation circles and participants' experience reports. The results show that the extension actions contributed to the strengthening of the articulation between theory and practice, expanding the understanding of the educational reality. In addition, they favored the development of teaching knowledge, such as sensitive listening, critical reflection and the capacity for pedagogical intervention. It is concluded that university extension constitutes a structuring axis in teacher training, by promoting learning that strengthens the bond between university, school and community.

Keywords: University Extension. Teacher Training. School and University.

RESUMEN: The Pedagogy and University Extension Program promoted the articulation between university, school and community through extension actions focused on themes such as playing in different contexts, diversity in Basic Education, the professionalization of the pedagogue and lifelong education. This study aimed to analyze, in the light of the perspective of critical university extension, the impacts of these actions on initial teacher training and university-school-community relations, in the Pedagogy course at Unicentro, in the period from 2023 to 2025. It is a qualitative research, based on participant research and bibliographic survey. The actions involved workshops, mini-courses, seminars, lectures and pedagogical interventions in different educational contexts. Data production occurred through questionnaires, conversation circles and participants' experience reports. The results show that the extension actions contributed to the strengthening of the articulation between theory and practice, expanding the understanding of the educational reality. In addition, they favored the development of teaching knowledge, such as sensitive listening, critical reflection and the capacity for pedagogical intervention. It is concluded that university extension constitutes a structuring axis in teacher training, by promoting learning that strengthens the bond between university, school and community.

Palabras clave: University Extension. Teacher Training. School and University.

INTRODUÇÃO

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios da universidade e a indissociabilidade entre esses elementos fomenta a produção de saberes que viabilizam ações transformadoras no âmbito da formação do acadêmico e no contexto social de atuação do acadêmico. A extensão universitária estabelece uma relação dialógica entre o conhecimento científico produzido na universidade e os saberes construídos socialmente pela comunidade, promovendo a troca e a produção compartilhada de conhecimentos. Segundo Serrano RMSM

et al. (2019), a extensão possibilita ao acadêmico a experiência de vivências significativas que lhe proporcionam reflexões acerca das questões atuais da educação. Deste modo, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos, pode-se planejar práticas educativas comprometidas com as necessidades nacionais, regionais e locais.

O programa emergiu das inquietações relativas ao distanciamento entre a universidade e a escola, evidenciando que, embora algumas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão tenham favorecido a integração, persiste a necessidade de fortalecer parcerias formativas mais consistentes e significativas. Defendemos que o processo de formação docente, ancorado na articulação entre escola, universidade e comunidade, possibilita a produção de sentidos relevantes para a compreensão crítica da realidade vivida nesses diferentes espaços e tempos, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica e para o avanço do debate acadêmico sobre a formação de professores. Nessa perspectiva, a formação docente deixa de se restringir à aquisição de conhecimentos técnicos e passa a constituir-se como um processo permanente de reflexão, investigação e intervenção social comprometido com a transformação da realidade educacional.

As ações extensionistas desenvolvidas no âmbito do programa favorecem a constituição do professor pesquisador, capaz de problematizar sua própria atuação, produzir conhecimentos a partir da realidade vivenciada e desenvolver uma postura investigativa e reflexiva diante dos desafios educacionais contemporâneos. Também colaboram com a constituição do professor como sujeito do processo de ensino que constrói sua prática em um contínuo processo de reflexão sobre a atividade de ensinar, com condições de enfrentar diferentes situações no seu cotidiano de trabalho. Conforme Martins REMW, Dias J e Martins Filho LJ (2016, p. 01), trata-se de “uma formação a qual promova a autonomia profissional para que o professor seja capaz de produzir conhecimentos, articular teoria e prática, interagir com seus pares e estar atento às transformações e necessidades de seus alunos”.

A extensão universitária possui, ainda, uma função essencial no Ensino Superior, tanto para o aperfeiçoamento dos acadêmicos quanto para o processo de formação continuada dos docentes, a fim de que ambos busquem uma maior integração com os demais setores da sociedade, melhorias na qualidade de vida dos moradores das comunidades adjacentes e o fortalecimento das lutas sociais, contribuindo, assim, com a construção de um pensamento crítico e colaborando para que o homem possa escrever a sua própria história.

Diante desse contexto, este trabalho objetiva analisar, à luz da perspectiva da extensão universitária crítica, de que modo as ações extensionistas desenvolvidas no curso de Pedagogia da Unicentro (2023–2025) produziram impactos na formação docente inicial e nas relações universidade-escola-comunidade, considerando evidências empíricas oriundas dos processos avaliativos (questionários, rodas de conversa e relatos), com foco no desenvolvimento na articulação teoria-prática e na transformação dos contextos educativos envolvidos. Participaram das atividades docentes da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), acadêmicos de diferentes etapas da graduação e profissionais parceiros das redes de ensino. As ações foram desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2025, evidenciando a relevância da articulação entre teoria e prática na formação docente.

Além da introdução, o artigo está estruturado em duas seções principais. Na primeira, discorremos sobre os procedimentos metodológicos que orientaram a realização do Programa de Pedagogia e Extensão Universitária: o diálogo entre a universidade, a comunidade e a escola. Na segunda, apresentamos a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir das ações extensionistas.

Em ambas, tecemos reflexões acerca das contribuições do programa tanto para a formação docente quanto para a transformação social promovida pelo fortalecimento da articulação entre universidade, escola e comunidade.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de caráter participante, desenvolvida a partir das ações do Programa de Pedagogia e Extensão Universitária: o diálogo entre a universidade, a comunidade e a escola, realizado entre os anos de 2023 e 2025, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). A investigação fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa participante, em processos colaborativos de construção do conhecimento e em práticas formativas pautadas na dialogicidade, na reflexão crítica e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a formação docente como uma prática social, coletiva e emancipatória.

O contexto da pesquisa envolveu a articulação entre universidade, escola e comunidade nos municípios de Guarapuava, Coronel Vivida e Chopinzinho, no estado do Paraná, que ofertam o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unicentro. Participaram das ações uma média

anual de 400 acadêmicos, distribuídos entre os diferentes períodos do curso, além de aproximadamente 40 docentes da instituição, profissionais das redes públicas de ensino, representantes das secretarias municipais de educação e integrantes de organizações comunitárias parceiras.

Os procedimentos metodológicos contemplaram a análise do desenvolvimento de ações extensionistas e formativas realizadas em escolas públicas municipais e estaduais, espaços universitários e instituições comunitárias, de acordo com as demandas e especificidades de cada contexto. As atividades ocorreram de forma quinzenal e incluíram rodas de conversa, seminários integradores, contação de histórias, visitas e intervenções pedagógicas, promovendo a integração entre teoria e prática, a troca de experiências e o fortalecimento do diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos.

Para a produção e o registro dos dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, narrativas, diários de campo, registros fotográficos, gravações audiovisuais e relatos de experiência. Esses instrumentos possibilitaram acompanhar os percursos formativos e sistematizar as contribuições produzidas ao longo das atividades extensionistas.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, fundamentada nos pressupostos da pesquisa participante, considerando as experiências, os saberes compartilhados e as interações estabelecidas entre universidade, escola e comunidade. Esse processo analítico possibilitou identificar as contribuições das ações extensionistas para a formação inicial dos futuros pedagogos, a ressignificação dos processos curriculares e o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em consonância com Gatti BA *et al.* (2019), as ações buscaram aproximar as instituições formadoras das escolas de Educação Básica, considerando os contextos sociais, culturais e educacionais que permeiam o trabalho docente e fortalecendo uma perspectiva de formação inicial integrada, interdisciplinar e comprometida com a realidade educacional. Além disso, incentivou-se o protagonismo estudantil, estimulando a participação ativa dos acadêmicos no planejamento, na execução e na avaliação das intervenções pedagógicas.

Os espaços utilizados para o desenvolvimento do programa evidenciaram uma concepção de formação docente pautada na dialogicidade, na práxis pedagógica e na integração comunitária, articulando escola e universidade. A partir desse contexto, os dados produzidos ao longo das ações extensionistas possibilitaram analisar, de forma mais aprofundada, os impactos dessas experiências na formação dos acadêmicos e nos contextos educativos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perspectiva de ensino aqui defendida caminha pelo viés que considera os processos educativos escolares constitutivos e construtores de relações humanas. Alunos, professores e demais atores do processo educativo, que carregam suas culturas, memórias, valores e identidades. Com base na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, compreende-se a escola e demais ambientes educativos como um lugar repleto de possibilidades no qual se adentra com olhar atento e crítico, sempre acompanhado de uma postura ética e de ações propositivas. Os relatos produzidos pelos participantes evidenciaram maior compreensão acerca das múltiplas dimensões do trabalho docente, bem como o desenvolvimento de saberes relacionados à escuta sensível, à capacidade de mediação pedagógica e à atuação em contextos educativos diversos.

A partir dos procedimentos metodológicos adotados, especialmente a aplicação de questionários, a realização de rodas de conversa e a sistematização de relatos de experiência, foi possível produzir um conjunto de dados empíricos que permitem avançar para além da descrição das ações, evidenciando tendências, recorrências e efeitos formativos das práticas extensionistas. A análise desses dados indica que os impactos observados se organizam em torno de dimensões relacionadas ao desenvolvimento de saberes docentes, à articulação entre teoria e prática e às transformações nos contextos educativos e comunitários envolvidos.

6

As ações extensionistas implementadas pelo programa promoveram impactos relevantes na formação acadêmica dos acadêmicos no curso de Pedagogia. Percebemos que tal articulação, entre teoria e prática, revelou-se, além de essencial para a produção de aprendizagens significativas, uma prática muito importante para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. Esse movimento evidencia que a extensão atua como dispositivo formativo situado, no qual o conhecimento pedagógico deixa de ser abstrato e passa a ser reconstruído em diálogo com contextos concretos, aproximando-se da noção de práxis defendida por Freire P (2019).

Essa percepção de impacto é corroborada pelos dados coletados junto aos acadêmicos, nos quais se observa a recorrência de relatos que apontam para o aumento da segurança na atuação pedagógica, maior autonomia na condução de atividades educativas e ampliação da capacidade de lidar com situações imprevistas. Tais elementos indicam que as experiências extensionistas contribuem para a construção de saberes que dificilmente seriam desenvolvidos apenas no âmbito teórico, reforçando o caráter formativo dessas práticas.

A análise desses relatos permite compreender que a vivência da insegurança inicial não se configura como fragilidade do processo formativo, mas como etapa constitutiva da aprendizagem docente. Ao enfrentar situações concretas, os acadêmicos mobilizam conhecimentos, reelaboram estratégias e desenvolvem uma postura reflexiva diante da prática. Esse movimento evidencia a constituição de uma práxis pedagógica, na qual a experiência não apenas aplica a teoria, mas a ressignifica à luz das demandas reais dos contextos educativos.

Nesse processo, os desafios vivenciados deixaram de ser compreendidos como obstáculos e passaram a constituir oportunidades de aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento da identidade dos futuros pedagogos. Nesse cenário, o professor assume papel fundamental ao estimular a reflexão crítica e a busca coletiva de soluções para as situações emergentes da prática pedagógica.

Dessa forma, Rodrigues ALL et al (2013), apontam que a extensão, na universidade, deve ter como prática o diálogo entre os sujeitos, viabilizando o desenvolvimento de ações educativas voltadas à superação das desigualdades e exclusões. Ao socializar e disponibilizar o conhecimento produzido, a universidade reafirma e concretiza seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Assim, os autores sinalizam que:

[...] há um fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem contribuições aos cidadãos. Consequentemente acontecem benefícios às duas partes. A extensão proporciona um saber diferenciado, focado para a sociedade que ganha, também, porque ocorre melhoria na qualidade de vida. (Rodrigues ALL et al, 2013, p. 142)

7

Os dados empíricos analisados no presente estudo reforçam essa perspectiva ao evidenciar que as ações extensionistas promovem não apenas a socialização do conhecimento, mas a sua reconstrução em diálogo com os sujeitos envolvidos. Nesse processo, observa-se que a relação entre universidade e comunidade se estabelece como uma via de mão dupla, na qual ambos os contextos são transformados, ampliando as possibilidades de produção de conhecimento socialmente referenciado.

A relação entre universidade e sociedade se fortalece na medida em que são desenvolvidas ações que possibilitam contribuições efetivas aos cidadãos. Essa perspectiva nos convida a refletir sobre a via de mão dupla que caracteriza a extensão universitária: ao mesmo tempo em que a comunidade se beneficia por meio da melhoria da qualidade de vida, a própria universidade também é favorecida, na medida em que amplia e diversifica os saberes produzidos. Assim, a extensão se apresenta como um campo de produção de conhecimento

diferenciado, cuja relevância ultrapassa os limites institucionais, alcançando diretamente a sociedade.

Evidências desse movimento podem ser observadas nos relatos de participantes e parceiros institucionais, que indicam, por exemplo, maior engajamento dos sujeitos nas atividades propostas, incorporação de práticas desenvolvidas nas oficinas por professores da Educação Básica e ampliação dos espaços de diálogo entre escola e comunidade. Tais elementos demonstram que os efeitos das ações extensionistas extrapolam o momento de sua realização, produzindo impactos que se prolongam nos contextos educativos.

A partir dessa compreensão, percebe-se que a extensão universitária, ao promover o diálogo entre universidade e sociedade, também amplia o entendimento sobre os espaços em que a educação se realiza. Tal perspectiva rompe com a visão reducionista e limitada de que o ensino e a aprendizagem se restringem ao ambiente escolar, evidenciando que a prática educativa está presente em múltiplos contextos sociais e institucionais. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que fortalece a formação do acadêmico e o vínculo comunitário, a extensão abre caminhos para reconhecer e valorizar outras instâncias educativas, em consonância com os pressupostos freireanos sobre a constituição histórica, cultural e social dos sujeitos.

Essa ampliação do entendimento sobre os espaços educativos também repercute na formação dos acadêmicos, que passam a reconhecer a atuação do pedagogo para além do ambiente escolar. Tal deslocamento contribui para a construção de uma identidade mais flexível e socialmente comprometida, alinhada à compreensão da docência como prática inserida em múltiplos contextos históricos, sociais e culturais, conforme a perspectiva de Paulo Freire.

Os dados empíricos corroboram com a perspectiva de Freire P (2019) ao evidenciar que a formação se constitui nas relações sociais e nos contextos históricos concretos. Ou seja, os homens se educam em relações estabelecidas entre si em determinados tempos e espaços históricos. Assim, não se limitando apenas ao espaço escolar, as ações educativas permeiam as diversas instâncias e instituições sociais. Essa compreensão amplia o conceito de espaço educativo e reforça a necessidade de que a formação inicial do pedagogo contemple diferentes contextos de atuação, preparando-o para intervir pedagogicamente em espaços formais, não formais e informais de educação.

Processos educativos também são planejados e efetivados nas demais dependências sociais e envolvem, por exemplo, movimentos sociais, órgãos sem fins lucrativos e organizações não governamentais. Dessa forma, a família, a igreja, as casas de acolhimento, presídios,

hospitais, tal como os órgãos destinados às políticas públicas como o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) também são espaços de cunho pedagógico e por isso, passíveis do aprimoramento da formação docente. Ademais, os sujeitos envolvidos no processo também são beneficiados mediante o compartilhamento de conhecimentos e experiências. Desse modo, o fazer pedagógico se estende como instrumento de apoio ao desenvolvimento familiar, oficinas educativas, orientação ambiental e sexual, momentos de lazer e cultura, dentre os quais jogos e brincadeiras com o intuito de socialização e inserção.

Nesse contexto de atendimento para além dos muros escolares, o trabalho da extensionista relaciona-se com a convivência do sujeito no meio social. Ademais, considerando, conforme a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2017) que a educação tem o compromisso com a formação humana global em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral, o pedagogo vai exercer no seu trabalho ações pedagógicas demarcadas por um enfoque sociocultural estando atento para o âmbito social e em espaços de confluência sociais, direcionando seu trabalho para o desenvolvimento de programas e projetos de educação social como complemento da educação formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

9

O objetivo deste estudo foi analisar, à luz da perspectiva da extensão universitária crítica, de que modo as ações extensionistas desenvolvidas no curso de Pedagogia da Unicentro (2023–2025) produziram impactos na formação docente inicial e nas relações entre universidade, escola e comunidade, considerando evidências empíricas oriundas de questionários, rodas de conversa e relatos de experiência. A análise dos dados evidenciou que tais ações contribuíram significativamente para o desenvolvimento de saberes docentes, especialmente no que se refere à escuta sensível, à reflexão crítica e à capacidade de intervenção pedagógica em contextos diversos. Além disso, permitiram compreender a educação como um processo social que se realiza em múltiplos espaços, ultrapassando os limites formais da escola e ampliando a compreensão dos acadêmicos sobre seus campos de atuação.

Nessa direção, os resultados demonstraram que a articulação entre teoria e prática se constitui como um dos principais ganhos formativos das ações extensionistas, na medida em que possibilita a resignificação dos conhecimentos acadêmicos à luz das demandas concretas da realidade educacional. Ao mesmo tempo, evidenciaram que a interação entre universidade,

escola e comunidade fortalece vínculos institucionais e favorece a construção de aprendizagens significativas, reafirmando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo estruturante da universidade pública. Assim, a extensão universitária se consolida como um espaço formativo privilegiado, capaz de promover aprendizagens situadas e socialmente referenciadas.

Além disso, os dados indicaram impactos que extrapolam a formação acadêmica, alcançando os contextos educativos e comunitários envolvidos, por meio da ampliação de práticas pedagógicas, do fortalecimento do diálogo entre os sujeitos e da valorização de saberes locais. Tais evidências reforçam o papel da universidade como instituição social comprometida com a transformação da realidade, ao mesmo tempo em que contribuem para a construção de uma formação docente crítica e socialmente engajada.

Como desdobramento, recomenda-se o aprimoramento dos processos de avaliação das ações extensionistas, com a incorporação de indicadores qualitativos e quantitativos que possibilitem mensurar de forma mais sistemática os impactos na formação acadêmica e nos contextos sociais. Tal movimento pode fortalecer a consolidação dessas ações no âmbito institucional e ampliar sua contribuição para a produção de conhecimento e para o enfrentamento das demandas educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRE, M. E. D. A. de; ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wpcontent/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em 09 set. 2025.

MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J; MARTINS FILHO, L.J. O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista de Educação PUC-Campinas**, vol. 21, núm. 2, pp. 243-254, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572061625009/html/>. Acesso em 10 set. 2025.

SERRANO, R. M. S. M.; MENENSES, L. B. de A.; ALVARENGA, J. da P. O.; SOARES, V. L.. A extensão universitária brasileira: olhares sobre sua história. **Saúde em redes**, v. 5, n. 3, p. 19-206, 2019. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/2768/424> Acesso em 09 de jul. de 2025.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S. COSTA, C. L. N. do A.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em 15 set. 2025.